

Aristóteles Drummond

Uma revelação histórica

Numa reunião de amigos fui indagado sobre qual fato que presenciei na vida e me impressionou positivamente em alguém. Ao pensar, foram muitas as oportunidades que tive de presenciar gestos altruístas, generosos, no longo convívio com brasileiros relevantes. Testemunhei gestos de grandeza em Magalhães Pinto, José Aparecido, Negrão de Lima, José de Castro, pessoas que as posições fortaleceram uma índole para o bem. No entanto, o que mais me impressionou foi um depoimento de empresário relevante no Brasil que ouvi num jantar despretensioso.

Estava no icônico restaurante Antiquarius, no Leblon, com meu então chefe e grande brasileiro José Hugo Castelo Branco, ministro da Indústria e Comércio de Sarney, com o empresário Antonio Sanchez Galdeano,

amigo e sócio de José Hugo, quando sou surpreendido com uma pergunta referente a um fato de amplo conhecimento público, ocorrido décadas antes.

Galdeano tinha grandes relações na política e no alto empresariado. Amigo de Chateaubriand, por exemplo, e, entre os políticos, do deputado José Maria Alkmim, ministro da Fazenda de JK. Carlos Lacerda, virulento oposicionista, acusou Galdeano de ter obtido preciosa licença de importação de uísque do governo quando o país vivia problemas de divisas. O assunto rendeu, ocupou manchetes nos jornais da época. E Galdeano nunca esclareceu o assunto, durante o noticiário e depois dele. Nunca foi chamado para nada e poucas pessoas perceberam o engano por conhecerem os personagens. Naquele jantar, cerca de 40 anos

depois da questão, José Hugo indaga ao amigo como se viu envolvido num escândalo fora do universo de seus negócios.

Antônio Galdeano disse que nunca comentou sobre isso com ninguém e que naquele momento, passados tantos anos e indagado por pessoa tão querida, iria contar a verdade: o pai dele, espanhol da Galícia, veio para o Brasil a chamado do irmão, já estabelecido e próspero atacadista de alimentos. Depois de trabalhar alguns anos, o irmão o incentivou a partir para seu próprio negócio, o que fez com igual sucesso. No fim da vida, percebendo a morte, chamou o filho e disse que eles deviam tudo que tinham ao apoio do irmão já falecido e que pediu a ele que fosse sempre atento na solidariedade e apoio aos primos, como prova do reconheci-

mento ao apoio do irmão e tio. Antônio disse que o pai não se preocupasse, que assim o faria.

Vinte anos depois, Lacerda surge com a denúncia contra A. Galdeano, "o amigo de JK que importava uísque com licença do governo". A inicial não era de Antônio, mas de Arlindo, seu primo, que era e foi por mais de meio século o importador exclusivo do Johnnie Walker no Brasil. Ele não só não esclareceu como pediu ao primo que ficasse calado. E como as licenças eram legais, a denúncia nunca saiu das páginas dos jornais e da tribuna da Câmara dos Deputados.

Impressionante gesto de grandeza e correção, que retirou do baú de minhas memórias para esclarecer a verdade e mostrar a dignidade de um brasileiro vitorioso, filho de imigrante e que marcou sua época no Brasil.

EDITORIAL

Um alento para a queda da Selic

Um otimismo pouco visto no mercado reascendeu a possibilidade de dias melhores para a economia brasileira.

Com a divulgação da ata da última reunião do Copom do Banco Centro, na qual o colegiado manterá a taxa de juros em 15% ao ano em 2025, mas com tendência de queda para 2026, animou os investidores. A consequência foi uma alta no Ibovespa e uma queda no dólar.

Para completar esse otimismo todo, o resultado da inflação oficial do Brasil, o IPCA, ficou o mais baixo dos últimos 27 anos para outubro, chegando a 0,09%, praticamente uma estagnação na variação de preços, com a tendência de deflação, que seria a queda de preços.

Para apimentar ainda mais esse apetite dos investidores, o Senado dos Estados Unidos conseguiu aprovar um projeto de lei para tentar acabar com a paralisação no Governo Trump. Com o apoio de democratas mais centristas, algo que já estava sendo previsto e costurado, uma medida provisória para tentar controlar os ânimos econômicos foi concedida. Resta agora o texto

que a pressão para que a Selic volte a cair e se nos EUA, depois de tanta pressão de Trump, já está começando a ter queda, aqui no Brasil não tem como ser diferente.

Os dados já mostram que há complacência para isso, mas a cautela ainda persiste, já que o IPCA ainda não chegou ao teto máximo da meta, mas está próximo a isso, mesmo que o principal objetivo chega ao centro.

Cultura gratuita no Rio de Janeiro

O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro recebe, entre os dias 13 e 15 de novembro de 2025, sempre às 19h, a série "Notas Comentadas", ciclo de música de câmara da Orquestra Petrobras Sinfônica, parte do selo Prata da Casa, em que os próprios músicos da orquestra montam a programação gratuita.

É uma proposta diferente da programação tradicional, porque não necessariamente envolve uma temática só.

A programação começa na quinta-feira, dia 13, com o Quarteto de Cordas, formado por Ivan Scheinvar e Daniel Albuquerque (violinos), Tiago Vieira (viola) e Kayami Sato (violoncelo), apresentando obras de Ludwig van Beethoven e Felix Mendelssohn. O repertório destaca o lirismo e a intensidade do universo da música de câmara.

Na sexta-feira, dia 14, o

grupo T'Rio, composto por Cristiano Alves (clarineta), Fernando Thebaldi (viola) e Yuka Shimizu (piano), percorre diferentes estilos em um repertório que vai de Max Bruch, Frank Bridge e Paul Hindemith a compositores brasileiros como Lidiuino Pitombeira e Leandro Braga, explorando diálogos entre tradição e contemporaneidade, clássico e popular.

O ciclo encerra no sábado, dia 15, reunindo diversos duos e trios com Fernando Thebaldi (viola), Marcelo Salles (violoncelo), Sammy Fuks (flauta), João Luiz Areias (trombone), Janaina Sá (marimba) e Pedro Sá (vibrafone e marimba). O programa inclui obras de Paul Hindemith, Vincent Ludwig Persichetti, Peter Tanner, Alexandre Schubert e José Barbosa da Silva "Sinho", em arranjos que evidenciam a riqueza de timbres e a variedade de cores da música de câmara.

Opinião do leitor

Bem de corpo e alma

Nutricionistas alertam para o perigo de optar por uma dieta baseada no consumo de gordura com fonte de energia. Segundo especialistas, a longo prazo, as consequências desse tipo de alimentação são danosas porque a gordura exige que o organismo trabalhe mais.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: MORATÓRIA PRORROGADA POR MAIS 15 DIAS

As principais notícias do Correio da Manhã de 12 de novembro de 1930 foram: Governo prorroga a moratória por mais 15 dias. Vargas

publica decreto de como regerá o Supremo Tribunal Militar. General Juarez Távora permanecerá por mais tempo no Norte do país. Plínio Ca-

sado será o interventor no Estado do Rio. Venezuela, Espanha, Turquia e Hungria reconhecem o novo governo brasileiro.

HÁ 75 ANOS: CHINESES ENTRAM NA LINHA DE FRENTE NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã de 12 de novembro de 1950 foram: Chineses assumem o comando das tropas soviéticas na

Coreia. Neo-fascistas podem estar por trás de atentados terroristas na Itália. Unesco usará 20 milhões de dólares para combater o analfabe-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Rio de Janeiro: Av. João Goulart, 600 - Centro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrado 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 77136-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

